

VIDA BANCÁRIA

www.vidabancaria.com.br

VB



Retirado de pauta projeto que prevê abertura dos bancos aos sábados

A pressão da categoria bancária levou à retirada de pauta na Câmara Federal do PLS (Projeto de Lei do Senado) 203/2017, que autoriza a abertura dos bancos aos sábados. Essa matéria é de autoria do senador Roberto Muniz (PP-BA) e coloca em risco uma lei conquistada com muita luta

pela categoria bancária em 1962, vetando o trabalho aos sábados nas instituições financeiras. Este direito garante um dia a mais de descanso aos bancários e bancárias no final de semana, necessário para repor as energias gastas com o trabalho puxado no dia a dia.

CAMPANHA NACIONAL 2018

20ª CONFERÊNCIA APROVA PROPOSTAS DO PARANÁ

Evento reuniu 250 delegados das bases filiadas à Fetec-CUT/PR

As reivindicações da categoria no Paraná para a Campanha Nacional Unificada 2018 foram aprovadas durante a 20ª Conferência Estadual, realizada nos dias 28 e 29 de abril, em Curitiba, com a participação de cerca de 250 delegados e delegadas das 10 bases de Sindicatos filiados à Fetec-CUT/PR.

Os debates foram feitos em comissões por banco para a definição das propostas a serem apresentadas nas negociações deste ano, com destaque para o tema Saúde. Dentre outras reivindicações está a complementação salarial ao Auxílio-doença e ao Auxílio-acidentário pagos pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e a exclusão do item que discorre sobre a interrupção destes Auxílios mediante perícia médica da instituição bancária.

Em relação às demandas específicas do Banco do Brasil estão sendo propostas alterações nas resoluções da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União), que recentemente diminuiu a participação dos bancos no custeio dos Planos de Saúde dos funcionários das estatais. Na Caixa Econômica Federal, além de questões sobre a saúde, estão sendo reivindicadas contratações de mais empregados para reduzir a sobrecarga de trabalho nas unidades de todo o País.

Melhorias nas condições de trabalho também é prioridade para os bancários e bancárias do Itaú, Santander, Bradesco



Delegação do Vida Bancária presente na 20ª Conferência Estadual dos Bancários

e demais bancos privado, além de garantia de emprego e avanços em relação à saúde. Lidiani Torrecilha Lopes Pereira, diretora do Sindicato de Cornélio Procópio e coordenadora do Vida Bancária na direção da Fetec-CUT/PR, lembra que a mobilização da categoria na Campanha 2018 tem que ser muito forte para fazer valer os direitos atuais previstos na CCT (Convenção

Coletiva de Trabalho). "Resistência é a palavra de ordem para os bancários e bancárias este ano. Não podemos deixar que os bancos retirem conquistas históricas por meio da aplicação da reforma trabalhista e isto se dará com uma forte mobilização, como fizemos em 2016, quando paralisamos as atividades em milhares de agências por 31 dias", recorda.

Saúde e defesa do emprego foram apontados como prioridade de luta na Conferência Estadual

EXTERMÍNIO

Bancos fecham 2.226 vagas de emprego no primeiro trimestre

Pesquisa feita pela subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) da Contraf-CUT revela que no primeiro trimestre deste ano os bancos eliminaram 2.226 vagas de emprego no Brasil. Este levantamento foi feito com base em dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), órgão do Ministério do Trabalho, e demonstram a falta de responsabilidade social das instituições financeiras e o descaso com a situação em que o País se encontra. São Paulo foi o primeiro trimestre com maior registro de cortes (495) no setor, seguido do Rio de Janeiro, que teve 411 postos de trabalho eliminados, e do Paraná, que perdeu 294 vagas de emprego. Mais uma vez, a Caixa Econômica Federal aparece com destaque na pesquisa, com a eliminação de 1.268 vagas

FINANCIÁRIOS

Conferência dias 3 e 4/05, em SP, define estratégias de luta

A Contraf-CUT vai realizar nos dias 3 e 4 de maio a 3ª Conferência Nacional dos Financiários, com o objetivo de definir as estratégias de luta e as reivindicações deste segmento para a Campanha 2018. O evento terá o tema "Unidade e Luta na Defesa dos Direitos" e na programação estão debates a respeito do emprego, conjuntura política e econômica do País, situação das financeiras e a organização nacional dos financiários. A categoria tem data base em 1º de junho e uma das mais antigas reivindicações e a mudança para 1º de setembro, já que os bancos detêm grande parcela do controle deste setor.

SANTANDER

Lucro do primeiro trimestre fica em R\$ 2,859 bilhões no Brasil

O balanço do Santander referente ao primeiro trimestre de 2018 apontou um lucro líquido de R\$ 2,859 bilhões, que representa alta de 25,4% em relação ao mesmo período de 2017. Com este excelente desempenho a filial brasileira contribuiu com 27% do lucro global que foi de € 2,054 bilhões. A holding encerrou o 1º trimestre de 2018

nos três primeiros meses de 2018. De acordo com o estudo do Dieese, os bancos continuam concentrando suas contratações nas faixas etárias até 29 anos, em especial entre 18 e 24 anos. Neste segmento foram criadas 2.368 vagas, enquanto para pessoas acima de 30 anos as demissões superaram em muito as contratações. Na faixa de 50 a 64 anos houve fechamento de 2.701 postos de trabalho no período. "Para manter os lucros altos, os bancos apostam na discriminação, demitindo pessoas com maior tempo de serviço para contratar novos com salários mais baixos. Junto com o enxugamento de pessoal, a rotatividade contribui de forma decisiva para reduzir os custos com a folha de pagamento", salienta Elizeu Marcos Galvão, presidente do Sindicato de Cornélio Procópio.



SAIBA MAIS

Veja mais dados sobre o lucro do Santander no primeiro trimestre no endereço www.vidabancaria.com.br

BRDESCO

Sindicatos mobilizam bancários no Dia de Luta por mais contratações

Os Sindicatos de Apucarana, Arapoti e de Londrina realizaram atividades no dia 24 de abril, destacando o Dia Estadual de Luta dos Funcionários do Bradesco por mais contratações e regularização das condições de trabalho nas agências. Em Apucarana, dirigentes sindicais retardaram a abertura da agência Centro e distribuíram o jornal Contra-Ponto aos bancários e bancárias. Na base de Arapoti, o Sindicato se reuniu com as agências do Bradesco em Joaquim Távora e de Siqueira Campos, discutindo as consequências do PDVE (Programa de Demissão Voluntária Especial) no dia a dia das unidades. O Sindicato de Londrina retardou o expediente do prédio central do banco, distribuiu o Contra-Ponto aos funcionários e funcionárias e convocou todos a se engajarem na luta por mais contratações. Segundo Valdecir Cenali, diretor do

Sindicato de Londrina e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados), esta mobilização teve por objetivo pressionar o banco a negociar com o movimento sindical os problemas decorrentes do brutal corte de pessoal. "Nos últimos meses o Bradesco cortou mais de 23 mil vagas de emprego e com isto criou uma enorme sobrecarga de serviços nas agências, além de aumentar as pressões pelo cumprimento de metas, cada vez mais altas", denuncia. Valdecir afirma que se não bastasse isso, o banco aumentou o número de clientes com o fechamento de agências em função da incorporação do HSBC e por fazer o pagamento dos benefícios aos aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). "O pessoal está trabalhando além do limite e isso compromete a saúde, além de comprometer a qualidade do atendimento aos clientes e usuários", finaliza.



Dirigentes do Sindicato de Apucarana retardaram a abertura da agência Centro no Dia Estadual de Luta dos Funcionários do Bradesco



Em Londrina, o Sindicato mobilizou bancários e bancárias do prédio central do Bradesco na luta por mais contratações e menos metas



Carlos Roberto de Freitas, presidente do Sindicato de Arapoti, na reunião com a agência do Bradesco em Siqueira Campos

Lucro cresce 9,8% e mais de 9 mil vagas de emprego são cortadas no banco

Na base da exploração de clientes e funcionários, o Bradesco obteve lucro líquido de R\$ 5,102 bilhões no primeiro trimestre deste ano, valor que representa alta de 9,8%, em relação ao mesmo período de 2017. O retorno sobre o Patrimônio Líquido médio anualizado (ROE) ficou em 18,6%, com aumento de 0,6 p.p. em 12 meses. Segundo demonstra o balanço do banco, o lucro líquido recorrente do período foi impulsionado pela boa performance das receitas de prestação de serviços e o corte de despesas

operacionais. Não é à toa, já que nos últimos 12 meses o banco cortou 9.051 postos de trabalho, fechou 414 agências e 63 (Postos de Atendimento). Somente com as receitas secundárias o Bradesco consegue cobrir 123,7% das despesas com pessoal.

SAIBA MAIS

Veja outros detalhes do balanço do Bradesco no endereço www.vidabancaria.com.br

CAIXA

CEE cobra avanços na negociação com o banco

Membros da CEE (Comissão Executiva dos Empregados) se reuniram no dia 24 de abril, em Brasília, com representantes da direção da Caixa Econômica Federal para a primeira rodada de negociação deste ano. Os dirigentes sindicais protestaram contra medidas que estão sendo implantadas de forma unilateral e ressaltaram que qualquer mudança nos direitos dos empregados e empregadas tem que ser negociada com as representações sindicais, conforme estabelece o Acordo Coletivo de Trabalho. Apesar disso, o banco não apresentou detalhes a respeito do Programa Eficiência, lançado no último dia 19/04, limitando-se a dizer que as medidas a serem tomadas "estão alinhadas com o momento da empresa". Na reunião foi ressaltada também a defesa da Caixa 100% pública.

SAIBA MAIS

Leia outras informações sobre a negociação com a Caixa ano endereço www.vidabancaria.com.br

BANCO DO BRASIL Funcionários da ativa e aposentados negociam contribuições da Cassi

A alteração da forma de custeio do Plano de Associados da Cassi foi tema da reunião realizada dia 24 de abril, em Brasília, entre entidades de representação dos funcionários da ativa e aposentados do Banco do Brasil. O banco afirmou que a proposta, cujos detalhes serão mais bem apresentados, tem como base o relatório da Consultoria Accenture, contratada e paga pelo BB conforme negociação anterior, com os parâmetros estabelecidos no Memorando de Entendimentos assinado em 21 de outubro de 2016. Com a Contribuição por Titular, o Banco do Brasil mantém os 4,5% e os associados 4%, ficando permanente a contribuição extraordinária que iria até 2019. A Contribuição por Dependente estabelece o valor base de R\$ 360,57 (valor limitado ao da 1ª faixa da Cassi Família II). Assim, a cobrança por dependente se daria de forma diferenciada entre ativos e aposentados. Os aposentados teriam de contribuir com 100% do valor base (R\$360,57) para o primeiro dependente e mais 20% do valor para o segundo em diante (R\$72,11). Já para os ativos, seria 40% do valor base por dependente até o terceiro (R\$144,23 por dependente) mais 20%

do valor base (R\$72,11) a partir do terceiro dependente. 60% desse valor seriam pago pelo Banco do Brasil direto para a Cassi. No caso da Contribuição Total, ficam estabelecidos os dois tipos de contribuição citados acima limitados a 10% da renda. De acordo com o banco, também haverá mudança na governança. A Cassi passaria a contar com cinco diretorias mais a presidência. A Presidência e a Tecnologia e Inovação seriam indicadas pelo BB. As pastas de administração e gestão de Risco e Relacionamento teriam ocupantes eleitos, enquanto nas Diretorias de Produtos e Programas e Rede de Atendimento seriam colocados técnicos. O banco propõe ainda o voto de minerva para o patrocinador no Conselho Deliberativo. Carlos Roberto de Freitas, presidente do Sindicato de Arapoti, avalia que essas mudanças impactarão no aumento das contribuições para os associados e associadas da Cassi. "Além disso, as mudanças na governança favorecem o banco, enquanto patrocinador, colocando em risco os interesses dos funcionários", destaca Carlos, dizendo que esta proposta precisa ser amplamente discutida entre o funcionalismo do BB antes de ser colocada em votação.

VIDA BANCÁRIA

VB

www.vidabancaria.com.br

Sindicalize-se para fortalecer as lutas da categoria

Sindicatos de Apucarana e Londrina iniciam as gestões 2018/2021

Experiência e renovação nos quadros para enfrentar os desafios da categoria

Integrantes da Chapa 2 "O Sindicato é Id@s Bancári@s", assumiram seus cargos no Sindicato de Londrina neste dia 2 de maio para a gestão 2018/2021. Eleitos no dia 8 de março, com 52,8% dos votos dos bancários e bancárias associados, os novos dirigentes pretendem resgatar o espírito de luta que tornou a entidade referência no movimento sindical com participação decisiva na organização da categoria em âmbito estadual e nacional. "Vamos atuar em prol da unidade dos bancários e bancárias, que é fundamental para conseguir manter nossos direitos e conquistar avanços nas negociações com os bancos", adianta Felipe de Albuquerque Pacheco, novo presidente do Sindicato de Londrina.

A posse da nova diretoria do Sindicato de Apucarana ocorrerá no dia 5 de maio. Na ocasião também será comemorado o



Posse dos integrantes da gestão "O Sindicato está nas suas Conquistas" será realizada no dia 5/05

aniversário dos 60 anos de fundação da entidade. Na votação, realizada no dia 22 de fevereiro, os membros da Chapa "O Sindicato está em suas conquistas" receberam 99,2% dos votos dos associados e associadas. Para José Roberto Brasileiro, presidente do Sindicato de Apucarana na gestão 2018/2021,

a categoria precisa fortalecer ainda mais sua organização para impedir retrocessos com a atual política do País. "Nossas conquistas são frutos da unidade na luta constante que travamos em torno das ações desenvolvidas pelos Sindicatos em conjunto com a categoria", ressalta.



Nova diretoria do Sindicato de Londrina começou a atuar no dia 2 de maio

LONDRINA

Cursos preparam categoria para certificação da Anbima

Cerca de 30 bancários e bancárias participaram de duas novas turmas dos cursos preparatórios para provas de certificação CPA-10 e CPA-20 da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), promovidos pelo Sindicato de Londrina em parceria com a Academia do Bancário. As aulas foram realizadas entre os dias 16 e 26 de abril no Auditório da Sede Administrativa da entidade.



Acidentes de trabalho matam mais do que as guerras

O alerta foi feito na Comissão de Direitos Humanos e Participação Legislativa do Senado, que discutiu os efeitos da reforma trabalhista, impondo regras que precarizam as relações de trabalho. Segundo dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho), no mundo são registradas 6,3 mil mortes por dia decorrentes de acidentes de trabalho, o que dá um total de 2,3 milhões ao ano.

Este é um número que supera as baixas de qualquer guerra. E o Brasil, que aparece em quarto lugar no ranking de sinistros, pode ganhar posições com a liberação da terceirização em todas as atividades das empresas e os cortes de diversos outros direitos que asseguravam condições de trabalho e de segurança adequados. Segundo revelou o último Anuário Estatístico da Previdência Social, durante o ano de 2016, o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) registrou 578,9 mil acidentes do trabalho. Comparado com 2015, o número teve uma redução de quase 7%, só que não é possível considerar isso como um avanço, pois existe um alto índice de subnotificações. Os bancos, por exemplo, muitas vezes se recusam a emitir CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho). No debate feito no Senado foi ressaltado o risco que a terceirização impõe aos trabalhadores. Foi dito que no Brasil, a cada 10 mortes resultantes de acidentes do trabalho oito envolveram pessoas terceirizadas. As longas jornadas também são consideradas como fator que gera doenças e acidentes, pois quem trabalha 10, 12 ou mais horas por dia está mais sujeito os efeitos da fadiga. Para evitar que estas estatísticas se multipliquem, a Comissão de Direitos Humanos do Senado chegou à conclusão de que a reforma trabalhista deve ser revista e ao trabalhador resta a alternativa de se recusar a fazer determinadas atividades que oferecem risco à sua vida.

EXPEDIENTE

Edição semanal. Distribuição gratuita. Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Ana Cláudia Ribeiro (Londrina: 3372-8787-seebld@sercomtel.com.br), Agnaldo Gonçalves (Apucarana: 3422-5533-seeapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Carlos Alberto Martins (Cornélio: 3524-2120-seeccornelio@bancarioscornelio.com.br). Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Ana Cláudia Ribeiro e Josué Rodrigues dos Santos. Impressão: Folha de Londrina. Tiragem: 4.000 exemplares.